

# O ESTADO

ANNO I

ASSINATURAS  
Anno... 20\$000 - Semestre... 11\$000  
Mex [por hora a capital] 25\$000  
NUMERO AVULSO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - Domingo, 30 de Maio de 1915

REDAÇÃO E OFICINAS  
Rua Jerônimo Coelho, n. 8  
Telefone p. 22-Casa do Correio n. 114  
NUMERO ATUALIZADO 200 RS.

NUM. 15

## Dominical

O ensino religioso e a Constituição Federal. Credo que assumem, à lei de separação, Os bispos na monarquia. O código penal e a lei de expulsão. São há questões religiosas na questão naval. O casamento civil. O caminho de Anchieta e Nobrega. Latet anguis in herba. No meu tempo. As minhas preces.

Sob o ponto de vista moral, religioso e humano não encontrava uma razão justificativa para a campanha que certos padres estrangeiros fazem contra os nossos estabelecimentos de ensino primário.

O protesto é a falta de ensino religioso.

Mas, se o protesto é este, então digamos que os reverendos padres andam pelo mundo da luta.

A Constituição Federal Brasileira diz que o Estado é leigo, não reconhece supremacia de qualquer religião, mas a todas garante o livre exercício de seu culto.

Garante a todas, entenda-se bem.

Isto quer dizer que todas as religiões são iguais perante as nossas leis; estão sujeitas à mesma repressão, quando os seus representantes incidirem nos dispositivos penais establecidos.

Se o católico perseguir o protestante, o poder público vai em socorro do protestante para garantir-lhe a liberdade religiosa. O mesmo se o protestante perseguir o católico.

Ora, se assim é porque nação o Estado teria em cada escola, na sala de cada grupo, um professor de instrução religiosa a fazer catequese?

Os pais de religiões outras que não a católica, gritariam logo, protestariam contra a conduta do poder público, impondo uma religião aos seus filhos, contra todos os princípios de liberdade assegurados pela nossa carta constitucional.

E o próprio governo federal teria de intervir no caso para manter no Estado as leis e a Constituição da República.

Os reverendos padres mesmos porque não se dedicam à língua portuguesa, porque a falam patrieticamente mal, como dito. Era de Queiroz, disse-lhe a sua voz, os padres querem que os pais mandem seus filhos a essas escolas.

Temos o instituto do casamento civil, depois de realizado o qual os contratantes porque o casamento civil é um contrato — polem à igreja católica, ao templo evangélico, à mesquita, à loja maçônica, onde entram, reservando-se o Estado ao direito de semente reconhecer o casamento civil.

Pois bem, os padres, sem atenção ao problema das sucessões e da legitimidade, não querem que o povo se case civilmente.

Os padres falam allionâo italiano, não querem que se fale português.

Ora, o papel dos reverendos deveria ser muito diverso.

Para viverem no Brasil devendo começar pelo estudo da língua materna; devendo aconselhar os católicos que, nos casamentos, apesar a prática da solemnidade civil, fóssem à igreja receber o sacramento do matrimônio.

E se tem muito amor e muito entusiasmo pela catequese, ao invés de embarrancar o funcionamento das nossas escolas, voltem-se para as florestas, sigam a trilha aérea nos desertos, através das matas vírgens, — vastas catedrais misteriosas onde pontificam os aves — pelos genios devotados e santos do Anchieta e de Nobrega.

A República no Brasil libertou a Igreja.

Em 1849 tínhamos 11 bispos e 2 arcebispos.

Temos agora um cardeal,

talvez uma dúzia de arcebispos e não sei quantos bispos.

E todos agem livremente,

sem as preissas que existiam na monarquia, onde havia a subordinação do clero, aos governos.

Naquele tempo, dois bispos da iluminação da episcopado brasileiro — de Vital e de Maceió — foram processados, presos e condenados.

Porque?

Porque desprezaram a lei do país.

Hoje, não são padres brasileiros, são estrangeiros que pregam nos pulpitos o desprezo às leis da República, que aconselham o vacatio para as escolas e que chegam ao ponto de querer banir os católicos e o ensino da língua portuguesa!

E querem depois que a imprensa brasileira fique silenciosa diante dessa obra de cunho que ameaça o nosso paiz; que os acha modelos de virtude, de ciência e de beleza inigualáveis!

Não possa crer. E, se assim é, esses padres estrangeiros não passam de ignorantes, fanáticos e cheios de abusos desviados completamente da política adiantada, liberal e brillante do catolicismo que bem compreendeu o alto do Vaticano, que tinha de transigir com o socialismo, adaptando-se as exigências do espírito moderno, incompatíveis com as fogueras e os suprincios inquisitoriais.

Pensarão os padres estrangeiros que o ensino do catecismo nas escolas, onde alias é ensinado a moral, poderá chamar as almas em flor de todas as creances, pela vida em fera, aos preceitos religiosos?

*Latet anguis in herba...*

Eu não acho que esta campanha anti-brasileira, feita no Brasil, com acções infâmantes e criminosas e abrigada por detrás da ignorância de certas camadas populares, obedeça a fins religiosos.

Não posso crer. E, se assim é, esses padres estrangeiros não passam de ignorantes, fanáticos e cheios de abusos desviados completamente da política adiantada, liberal e brillante do catolicismo que bem compreendeu o alto do Vaticano, que tinha de transigir com o socialismo, adaptando-se as exigências do espírito moderno, incompatíveis com as fogueras e os suprincios inquisitoriais.

A troca de uma palavra era punida a palmaria! Não fique rezador, em que sabia todas as rezas.

Agora leio a bábia desembraçando sempre encantos novos, procurando resignar-me com as injustiças e as desgraças, diante dos exemplos daquela bondade sublime, daquela doutra suave, daquelle perdão infinito que Christo ensinou e ninguém aprendeu.

E quando a minha alma precisa de uma prece, para as minhas saudades, ou para as minhas angústias, olho para as estrelas que folgem nas alturas o morro, no silêncio das noites calmas, aquela que meu coração suggeriu, e deixou-me ficar assim, embocando, no fervor místico do um pausethus sereno...

J. Fernandes.

• \* \*

Pensarão os padres estrangeiros que o ensino do catecismo nas escolas, onde alias é ensinado a moral, poderá chamar as almas em flor de todas as creances, pela vida em fera, aos preceitos religiosos?

• \* \*

E precise não colocar o caso dos padres estrangeiros dentro os quais ha exceções — no ponto de vista da religiosidade. Não é uma questão religiosa. É um caso nacional, de interesse do orden publica, ligando-se estreitamente à civilização e ao destino do Brasil.

Ninguém permitiria que um estranho lhe penetre em casa para dizer-lhe que mude as cortinas, o mobiliário, o tapete, ditando-lhe regras, minhas pedidas, para a organização do lar e do regimen de vida.

Pois não é outra a liberdade a que se está permitindo aos padres estrangeiros.

Temos as nossas escolas com as quais o governo dispõe avultadas quantias — os padres não querem que os pais mandem seus filhos a essas escolas.

Temos o instituto do casamento civil, depois de realizado o qual os contratantes porque o casamento civil é um contrato — polem à igreja católica, ao templo evangélico, à mesquita, à loja maçônica, onde entram, reservando-se o Estado ao direito de semente reconhecer o casamento civil.

Pois bem, os padres, sem atenção ao problema das sucessões e da legitimidade, não querem que o povo se case civilmente.

Os padres falam allionâo italiano, não querem que se fale português.

Ora, o papel dos reverendos deveria ser muito diverso.

Para viverem no Brasil devendo começar pelo estudo da língua materna; devendo aconselhar os católicos que, nos casamentos, apesar a prática da solemnidade civil, fóssem à igreja receber o sacramento do matrimônio.

E se tem muito amor e muito entusiasmo pela catequese, ao invés de embarrancar o funcionamento das nossas escolas, voltem-se para as florestas, sigam a trilha aérea nos desertos, através das matas vírgens, — vastas catedrais misteriosas onde pontificam os aves — pelos genios devotados e santos do Anchieta e de Nobrega.

Mas isto não rende o os tempos não outros: em quanto os padres estrangeiros pregam o desprezo à lei, é inútil a República o hostilizar. Estamos fazendo obra de sementação de perturbação. Quanto aos factos de Nova Trento, não é exato que tenhamos quebrado a sagrada imagem; falamos de desvirtuamento grosseiro que os padres italianos permitem que ali se faça de sordidamente, perturbando que individualmente que individualmente que individual-

Pojo figura gloriosa de estatista que é o padre Joaquim de S. Agostinho.

O clero brasileiro é liberal. Na história das lutas pela nossa liberdade, na evolução nacional, auxiliou figuras austeras e nobres de sacerdotes, desde Frei Caneca, do padre João Alberto, entre os atrozes figuras glórias de estadistas que foi o padre Peixoto.

O clero brasileiro sabe bem que a lei da separação da Igreja e do Estado é a mais liberal do mundo, sendo este talvez o seu maior inconveniente.

A República no Brasil libertou a Igreja.

Em 1849 tínhamos 11 bispos e 2 arcebispos.

Temos agora um cardeal, talvez uma dúzia de arcebispos e não sei quantos bispos. E todos agem livremente, sem as preissas que existiam na monarquia, onde havia a subordinação do clero, aos governos.

Naquele tempo, dois bispos da iluminação da episcopado brasileiro — de Vital e de Maceió — foram processados, presos e condenados.

Porque?

Porque desrespeitaram a lei do país.

Hoje, não são padres brasileiros, são estrangeiros que

pregam nos pulpitos o desprezo

à lei da República, que aconselham o vacatio para as

escolas e que chegam ao ponto

de querer banir os católicos

e o ensino da língua portuguesa!

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.

Não possa crer. E, se assim é,

esses padres estrangeiros não

passam de ignorantes, fanáticos

e cheios de abusos desviados

completamente da política adiantada, liberal e

brillante do catolicismo que

bem compreendeu o alto do

Vaticano, que tinha de transigir

com o socialismo, adaptando-

-se as exigências do espírito

moderno, incompatíveis com

as fogueras e os suprincios

inquisitoriais.





